

Adolescentes do Nuca de Vitória da Conquista recebem prêmio de Guardiões do Planeta em evento que discute mudanças climáticas

FOTO: ASCOM/PMBJL



Pg. 16

Pg. 08 a 09

**Estresse por Calor
pode levar à morte e
cardiologista destaca
cuidados nesses dias de
alta temperatura**

Pgs 02

**Covid-19: pesquisa
reforça segurança
de vacinas para
gestantes e bebês**

**Em Bom Jesus da Lapa, Conferência elabora
propostas para a nova Política Nacional de Educação**

Pgs. 14 a 15

Expediente

Covid-19: pesquisa reforça segurança de vacinas para gestantes e bebês

Vacinação não eleva risco de resultado adverso no nascimento

FOTO: ROVENA ROSA/AGÊNCIA BRASIL



VINÍCIUS LISBOA - AGÊNCIA BRASIL

agenciabrasil.ebc.com.br

Uma pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) reforçou as evidências científicas de que as vacinas CoronaVac e Pfizer contra covid-19 são seguras para gestantes e bebês, independentemente da fase da gestação. O trabalho faz parte do projeto Vigivac e foi publicado no periódico científico International Journal of Epidemiology, da Universidade de Oxford, no Reino Unido.

O pesquisador Manoel Barral, um dos que assina o artigo, considera que o trabalho é mais uma evidência da segurança do uso das vacinas contra a covid nessa população, que merece atenção especial pelas suas características imunológicas. "As vacinas [contra a covid] usadas no Brasil são efetivas e seguras", assegurou.

Resultados

Os dados apontam que a vacinação contra covid-19 não aumenta o risco de resultados adversos no nascimento. Não foi encontrado um aumento significativo de bebês com nascimento prematuro, com baixo peso ou pequeno para a idade gestacional, com Apgar abaixo de cinco (escala de avaliação clínica rápida de recém-nascidos) ou de morte neonatal.

Além disso, foi constatada uma proteção leve, mas consistente, contra o nascimento prematuro em mulheres que receberam diferentes plataformas de vacinas durante o terceiro trimestre de gravidez. As conclusões partem de dados de mais de 17 mil nascidos vivos no Rio de Janeiro em 2021, em uma parceria com a prefeitura carioca.

Jornal do Sudoeste

APENAS A VERDADE

@judoestebahia
@jornaldosudoeste
Jornal do Sudoeste
Jornal do Sudoeste

Agência Sudoeste - Jornalismo, Assessoria e Pesquisas Ltda
Cnpj: 36.607.622/0001-20
LM Sudoeste Comunicação Ltda
Cnpj: 11.535.761/0001-64
Publicado desde 1998

Conselho Editorial
Antônio Luiz da Silva
Antônio Novais Torres
Leonardo Santos

Editor-Chefe/Coordenador de Redação
Antônio Luiz da Silva
(77) 99838-6283
editor@jornaldosudoeste.com

Redatora-Chefe Adjunta
Gabriela Oliveira de Jesus
(77) 98816-6680
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Gabriela Costa Matias
(77) 99997-5679
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Reportagem
Cássio da Silva Bastos - (77) 99919-1997
Cassiobastos_45@gmail.com

Evandro dos Santos Braz - (77) 99940-6496
esbraz@hotmail.com

Lucimar Almeida da Silva - (77) 99195-2858
lucimaralmeidajs@gmail.com

Social Media
Mariana Almeida da Costa Silva
(77) 99857-7493
socialmedia@jornaldosudoeste.com

Diagramação/Fotografia/Edição de Imagens/arte final
Evandro Maciel Miranda Miguel
(77) 99805-3982
diagramacao@jornaldosudoeste.com

Vinícius Caires Martins Silva
(77) 99827-6604
diagramacao@jornaldosudoeste.com

Corrija o JS
erramos@jornaldosudoeste.com

Administração - Atendimento ao Cliente
Máira Bernardes Pinto
(77) 3441-7081
(77) 99804-5635
secretaria@jornaldosudoeste.com

Redação Telefone
(77) 3441-7081
(77) 99872-5389
E-mail:
redacao@jornaldosudoeste.com
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Comercial: Publicidade/Publicidade Legal/Atos Oficiais/Editais
E-mail: secretaria@jornaldosudoeste.com
Telefone: (77) 3441-7081 - 99804-5635
WhatsApp: (77) 99804-5635
E-mail: secretaria@jornaldosudoeste.com
Endereço eletrônico: www.jornaldosudoeste.com

POR JUAREZ ALVARENGA



ADVOGADO E ESCRITOR

IDADE DOS ACERTOS

Embora fosse a vida, em outros tempos, um brinquedo que não sabíamos dominar, hoje é uma história que sabemos contar. Entre outros, entendemos hoje, mais do que ontem, que maior o erro é a tomada de atitudes sempre no ápice das emoções, que nos leva agir como um arqueiro cego, na tentativa de atingir o alvo.

Se ontem, ao errar caminhos havia a persistência, hoje, ao contrário retornamos. O tempo, maior aliado do homem, para seu crescimento e humildade, nos ensinou que é preciso clarear e sob esta claridade decidir.

O homem, até os quarenta anos, apenas planta, vindo a colher bem após esta idade, e, este fato ocorre em todos os níveis, seja profissional, social ou pessoal.

Independentemente dos resultados desta colheita, ainda assim devemos plantar sempre, mas que isto, regar de igual forma, de modo que possamos ter a certeza de que a semente plantada se transformará em sombra e nos proteger das desgraças vivências.

Que venha as tempestades, símbolo da fúria natural da vida e da natureza, que já faz jorrar, ao infinito, suas águas nos fazendo crescer, pois não nos parece justo que seja estagnada para ocorrer a pressão sobre o dique íntimo de nossas personalidades, abalando, desta forma, nossas estruturas psicológicas.

O tempo, nosso mestre vivencial, tem nos mostrado que não atravessamos o mar com uma só braçada, mais com muitas outras, assim como a calmaria e a persistência nos objetivos são as armas do sucesso. Afinal, é preciso lembrar sempre que a única coisa que acontece da noite para o dia é o sono. O resto é utopia devaneio.

Na vida, tudo é devagar e ao caminhar pela estrada, na busca de dias melhores devemos consertar sempre nossos erros a racionalidade de juiz.

A vida é, em verdade, um presente de natal, embrulhada em seus mistérios, cabendo a nós outros desembrulhá-la com a paciência de um sábio e o pragmatismo de um estadista.

Consertar com a pluralidade de nosso viver e alimentar nossa felicidade com a colheita do que plantamos, salvo melhor juízo, nos parece a solução e o segredo da própria vida, enquanto não vem a morte.

OBSERVAÇÃO: Os artigos publicados não traduzem a opinião do Jornal do Sudoeste. Sua publicação tem como objetivo estimular o debate de ideias no âmbito político, cultural, científico e social.

MUDAMOS!

Estamos de cara nova e em nova casa, mas com a mesma missão, que é de entender e cuidar de você!

Ganhamos uma nova identidade visual, moderna, vibrante, atual.

Ganhamos uma nova casa, em um ambiente com designer contemporâneo e sofisticado, climatizado e acolhedor.

Só não mudamos a essência, o compromisso de entender para atender você com qualidade!

Uma nova etapa se inicia e estamos felizes em ter vocês conosco.

Sejam bem-vindos à nova

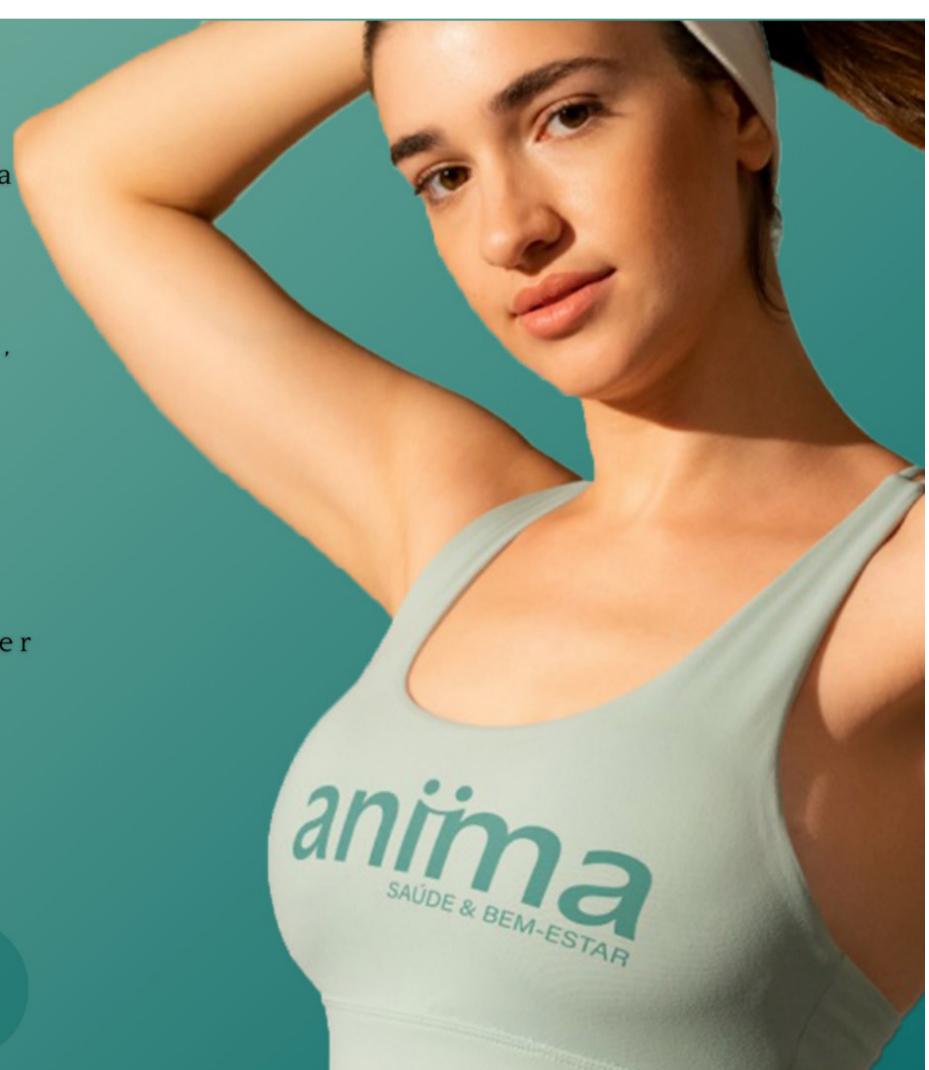
anima
SAÚDE & BEM-ESTAR

Rua Joana Angélica, 245 – 1º Andar (Acesso por Elevador)

Centro

Telefone: (77) 9 9998-7920

Brumado - BA



Desinformação sobre vacinas se comporta como epidemia

Especialistas avaliam os impactos de fake news na vacinação e médicos

VINÍCIUS LISBOA - AGÊNCIA BRASIL

agenciabrasil.ebc.com.br

Aenxurada de desinformação que passou a circular na pandemia de covid-19 com mais força deixou sequelas, impactou serviços de saúde e se comporta como uma epidemia, avaliaram pesquisadores na Jornada Nacional de Imunizações, realizada em Florianópolis, pela Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm). A diretora da SBIm e integrante do grupo consultivo da Vaccine Safety Net da Organização Mundial da Saúde, Isabela Ballalai, compara a desinformação à uma doença de fácil transmissão.

FOTO: SBIM



Isabela Ballalai é diretora da Sociedade Brasileira de Imunizações.

"A desinformação pode causar doenças, pode matar, deve ser considerada uma doença e merece prevenção, vigilância, ações planejadas. A gente precisa acompanhar, diagnosticar. Contra um surto de sarampo, a gente não tem que planejar? É a mesma coisa".

Organizar essa resposta se torna ainda mais importante porque movimentos antivacinistas se tornaram mais estruturados na América Latina com a pandemia de covid-19, recebendo inclusive recursos transnacionais. No caso do Brasil, esses grupos chegaram a contar também com apoio do governo de Jair Bolsonaro, que deu voz a antivacinistas em uma audiência pública promovida pelo Ministério da Saúde sobre a vacinação pediátrica contra a covid-19.

Isabela Ballalai chama a atenção para o planejamento de uma comunicação que chegue até as pessoas, uma vez que pacotes de internet mais baratos muitas vezes dificultam o acesso a páginas oficiais e fontes confiáveis de informação, mas garantem a comunicação por redes sociais, local em que conteúdos virais de desinformação circulam fortemente.

"Os picos de desinformação e hesitação se dão quando há a divulgação de uma nova informação, uma nova política de saúde, ou relato de possível problema de saúde", afirma.

"Esses grupos são muito estruturados e têm dinheiro", acrescenta.

Estresse vacinal

Um exemplo emblemático desse padrão foi a campanha de desinformação contra a vacina do HPV no Acre, entre 2014 e 2019. A vacina é indicada para adolescentes de 9 a 14 anos, e é de grande importância para prevenir casos de câncer, como o cérvico-uterino. Episódios de reações à vacina, chamados de estresse vacinal, entretanto, levaram a uma forte campanha de desinformação que atribuiu falsamente à vacina o risco de causar paralisias e epilepsia.

O psiquiatra Renato Marchetti, professor da Universidade de São Paulo, explica que reações de estresse pós-vacinação têm como gatilhos dor, medo e ansiedade e podem se proliferar quando uma pessoa vê imagens ou testemunha outra pessoa sofrendo dessa reação. Esses sintomas afetam principalmente adolescentes do sexo feminino, são involuntários e se parecem com sintomas neurológicos, mas suas causas são psicossociais.

"Uma parte importante para o desfecho do estresse vacinal depende do conhecimento das pessoas que sofreram o problema, dos familiares, dos médicos e de outras pessoas da sociedade sobre o assunto. É preciso saber que existe a reação de estresse vacinal, que aquilo não é uma doença desconhecida, e, sim, um problema que pode acontecer também devido a outros tipos de estresse. A divulgação científica das reações psicogênicas seria um ponto importante", avalia.

"A gente conviveu com muitos médicos que atenderam às meninas no Acre, e a maior parte deles não eram pessoas mal intencionadas. Eles [médicos] tinham dúvidas sobre o que estava acontecendo porque essa reação não é bem conhecida nem entre os médicos".

Situações como essa são registradas desde a década de 1990, com diferentes vacinas, e principalmente durante a imunização escolar. Com a divulgação de imagens e relatos pela imprensa ou grupos contrários à vacinação, esses casos se alastram.

Foi o que ocorreu no Acre, em que imagens de adolescentes desmaiadas causaram forte temor e levaram até mesmo profissionais de saúde a contraindicarem a vacinação. O desconhecimento dos profissionais da imprensa e da saúde sobre as reações de estresse vacinal agravaram a situação. O temor e o pico de informação antivacina, explica Marchetti, causa um fenômeno chamado hesitação vacinal reativa transmissível, um surto de hesitação vacinal. No caso do Acre, a cobertura da vacina HPV chegou a menos de 1%.

"Toda vez que ocorre um evento com repercussão, você tem uma infodemia, uma propagação aguda que responde às mesmas modelagens matemáticas de uma epidemia de causas biológicas", explica.

Até pediatras

A desinformação sobre as vacinas covid-19 pode ter aumentado a hesitação vacinal (relutância ou recusa) até mesmo entre pediatras, indica um estudo ainda em andamento com quase mil médicos brasileiros dessa especialidade.

Por meio de entrevistas em que os profissionais declaravam concordar ou discordar de afirmações, os pesquisadores detectaram uma forte correlação entre a crença de que as vacinas contra a covid-19 ainda são experimentais e a desconfiança de que as vacinas não são seguras de forma geral.

A pesquisa é resultado de uma parceria entre a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e o Instituto Questão de Ciência (IQC), e busca produzir material direcionado à conscientização desses profissionais, recuperando sua confiança nas imunizações. Foram ouvidos 982 pediatras - 90% fizeram residência médica, 60% declararam que atuam nas redes pública e privada e 41% estavam com o calendário vacinal em dia.

Coordenador do trabalho e diretor de educação científica do IQC, Luiz Gustavo de Almeida apresentou que os pediatras se posicionaram sobre as seguintes afirmações: "as vacinas covid-19 em pediatria ainda podem ser consideradas experimentais"; "a vacina covid-19 de RNA pode acarretar algum risco de modificação do DNA da criança"; e "a vacinação de crianças é fundamental, pois está é uma doença importante na pediatria que pode levar a casos graves". As duas primeiras afirmações são falsas e frequentemente usadas em campanhas de desinformação. Já a terceira é verdadeira e comprovada por estudos científicos e autoridades sanitárias de diversos países.

Além das frases sobre as vacinas contra a covid-19, também foram apresentadas outras como "eu tenho total confiança de que as vacinas são seguras"; "a vacina tríplice viral causa autismo"; e a "a vacina HPV administrada na adolescência pode favorecer o início da vida sexual". As duas últimas frases são mentiras usadas pelo movimento antivacinista.

"A covid abalou a confiança em todas as outras vacinas. Essa é a mensagem final que a gente tem no artigo. Por conta das vacinas da covid, alguns pediatras acabaram perdendo a confiança nas outras vacinas, como a de HPV".

Almeida disse que a pesquisa constatou forte coesão entre todas as respostas contrárias à confiança nas vacinas, mostrando que a desconfiança propagada contra as vacinas covid-19 pode ter contaminado as crenças sobre outros imunizantes.

Residência médica

O estudo também pode indicar que profissionais que fizeram residência médica estão menos sujeitos a hesitar na recomendação de vacinas para seus pacientes. Os dados preliminares mostram que, entre o grupo minoritário que respondeu à entrevista demonstrando desconfiar das vacinas, a característica mais comum era a ausência de residência médica na formação.

Almeida explicou que os pesquisadores ainda estão debruçados sobre os dados para interpretá-los, mas as respostas já permitiram identificar dois perfis: um que concorda fortemente que as vacinas são confiáveis, e outro que se declara neutro em relação a isso ou discorda parcial ou integralmente. Esse segundo grupo somou cerca de 10% dos respondentes.

De acordo com Almeida, os pediatras estão entre o grupo médico que mais confia nas vacinas. Ele afirmou que a maioria dos que responderam o questionário é favorável à imunização. "Teve esses 10% que têm uma outra visão que não é a mais prevalente. E a ideia de formar esses perfis é munir [com informações] todos que têm dúvidas e não acreditam nas vacinas".

Entre os que concordam fortemente que as vacinas são seguras, o perfil foi de profissionais que fizeram residência médica, não têm mestrado nem doutorado e atuam nas redes pública e privada. Almeida afirma que uma hipótese dos pesquisadores é que a vivência dos serviços de saúde durante a residência médica reforça a confiança de que as vacinas são seguras e importantes para prevenir doenças.

"Isso é algo que ainda estamos discutindo. Quem passou direto da faculdade para o atendimento talvez não teve esse contato principalmente com o atendimento na rede pública", diz. "Quem não fez residência pode ter visto nos jornais, mas não viu crianças sofrendo em hospitais".

Js.

Credibilidade

**Mais que uma conquista
Um voto de confiança
que renovamos todos
os dias nos últimos
25 anos ♦**

CENTRO ODONTOLÓGICO
Álvaro Coelho

📞 (77) 3424-5136
📱 (77) 99148-0073
✉️ @clinicaalvarocoelho
🌐 www.clinicaalvaro.com.br

**POR LIBERATO BRUM JUNIOR
E NELSON FERREIRA CLARO**



Liberato Brum Junior, farmacêutico e gerente de Inovação e Pesquisa Clínica da Prati-Donaduzzi e Nelson Ferreira Claro Junior, Diretor de farmoquímicos da Prati-Donaduzzi

CBD, THC E DROGAS K: DESVENDANDO A SOPA DE LETRINHAS

O mundo científico tem um dialeto próprio, com regras de escrita para os nomes de espécies animais, vegetais e substâncias químicas, que são oficialmente aceitas em todo o mundo. Por exemplo, *Leucanthemum vulgare* é o nome científico da flor popularmente conhecida como margarida e 1,3,7-Trimetilpurina-2,6-diona é o nome químico da cafeína. Além desses nomes complicados, é comum os cientistas utilizarem jargões próprios, como o acrônimo DDT, que se refere ao dicloro-difenil-tricloroetano, um inseticida antigo e bastante conhecido. Essa sopa de letrinhas muitas vezes causa confusão e interpretações falsas.

Um exemplo claro dessa confusão são as novas drogas chamadas “drogas K”. Conhecidas pela ciência há pelo menos três décadas, essas substâncias foram inicialmente desenvolvidas e estudadas como tratamentos para várias doenças, como dores crônicas, mas acabaram sendo comercializadas no mercado ilegal como entorpecentes potentes, com efeitos imprevisíveis. E, para piorar, são frequentemente confundidas e associadas ao canabidiol, que no mundo científico é chamado pelo acrônimo CBD.

Segundo o DEA, órgão de controle de entorpecentes nos Estados Unidos os produtos podem ser encontrados com várias nomenclaturas, tais como: Spice, K2, K4, K9, RedX Dawn, Paradise, Demon, Black Magic, Spike, Mr. Nice Guy, Ninja, Zohai, Dream, Genie, Sence, Smoke, Skunk, Serenity, Yucatan, Fire, Skooby Snax, and Crazy Clown (DEA, 2023).

É fundamental esclarecer que tais drogas não apresentam nenhuma relação com formulações produzidas com Canabidiol obtido através da planta, nem com Canabidiol sintético utilizado na produção de medicamentos. Como descrito acima, a droga possui moléculas específicas “fabricadas” para ocasionar alteração de sistema nervoso central, alterações sensoriais e de percepções de uma droga de abuso ilícito. Já medicamentos são desenvolvidos com moléculas com segurança e eficácia comprovadas através de inúmeros ensaios de performance, não-clínicos e clínicos.

Vamos então esclarecer?

O CBD (canabidiol) é um dos principais compostos encontrados na planta *cannabis sativa*, conhecida como maconha ou marijuana. Essa substância faz parte de um grupo de compostos chamados fitocanabinoides. Além do CBD, outro fitocanabinoide encontrado na planta é o THC (acrônimo de tetrahidrocannabinol). O CBD e o THC são substâncias químicas diferentes e agem de forma distinta no organismo humano: o THC tem efeito psicotrópico ou psicoativo, alterando o estado mental e afetando a função psicológica do indivíduo, enquanto o CBD não apresenta esse efeito.

Na década de 1980, John W. Huffman, professor de química da Universidade de Clemson, Estados Unidos, estudava substâncias químicas produzidas em laboratório que poderiam substituir o THC no desenvolvimento de tratamentos para dor, inflamação e alguns tipos de câncer de pele. Ele e sua equipe criaram mais de 470 compostos sintéticos diferentes para testes em animais de laboratório.

O pesquisador comparou os efeitos desses compostos sintéticos com os efeitos já conhecidos do THC, que seria como referências nesses estudos, e descobriu que alguns deles eram até 100 vezes mais potentes. Ele reuniu os resultados de sua pesquisa e os publicou em revistas científicas. Essas substâncias produzidas em laboratório, por interagirem de maneira semelhante ao THC no organismo humano, foram chamadas de canabinoides sintéticos.

Mas após a publicação do trabalho da equipe de Huffman, foi percebida a possibilidade de produzir drogas ilícitas misturando os compostos sintéticos, seguindo a “receita” divulgada pelo professor em seus artigos científicos, com ervas inofensivas para criar uma semelhança com a maconha. Assim surgiram as chamadas “drogas K”, que são compostos ilícitos “fabricados” para causar alteração de sistema nervoso central, alterações sensoriais e de percepções. Importante destacar que são completamente diferentes e não apresentam nenhuma relação com produtos farmacêuticos à base do canabidiol, que tem estudos demonstrando sua segurança e eficácia terapêutica para síndromes de epilepsia e epilepsia refratária e que apresentam potencial terapêutico para várias outras indicações como Alzheimer, dor, ansiedade, entre outras.

Além de possuir seu próprio dialeto, o mundo científico exige responsabilidade. É nos laboratórios que são descobertas formas de atenuar dores, curar doenças e garantir uma melhor qualidade de vida. Anos de estudos e testes têm permitido que pessoas ao redor do mundo tenham oportunidades de tratamento e novas chances de viver com saúde. Somente com informação e valorização da ciência conseguiremos evitar e combater os usos inadequados dessas descobertas.

Estresse por Calor pode levar à morte e cardiologista destaca cuidados nesses dias de alta temperatura

Exaustão, insolação, cãibras, edemas periféricos e taquicardia estão entre os sinais de atenção

FOTO: DIVULGAÇÃO

CAMILA CREPALDI

camila.crepaldi@cogna.com.br

Já ouviu alguém dizer que está passando mal por conta do calor? Pois bem, o calor intenso pode sim desencadear doenças e nas próximas duas semanas, quando algumas regiões brasileiras enfrentarão temperaturas acima dos 40°C, é preciso atenção aos cuidados.

A médica cardiologista e professora do curso de Medicina da Uniderp, Lacy Coelho Barbosa Neta, explica que quando a temperatura do corpo aumenta mais rápido do que a capacidade de resfriá-lo, os órgãos vitais podem sofrer danos, levando o indivíduo à morte. "Heat

Stress, Estresse Térmico ou Estresse por Calor é uma condição médica real e muito séria. Esse aumento de temperatura é conhecido como hipertermia e pode ocorrer quando o corpo humano não consegue dissipar o calor de forma eficaz, causando o aumento perigoso da temperatura corporal e prejudicando o funcionamento normal dos órgãos", esclarece.

A exposição prolongada a altas temperaturas, especialmente em combinação com a alta umidade, pode levar a uma série de condições:

Exaustão por calor: os sintomas incluem fadiga, fraqueza, tontura, náuseas, dores de cabeça e sudorese excessiva.

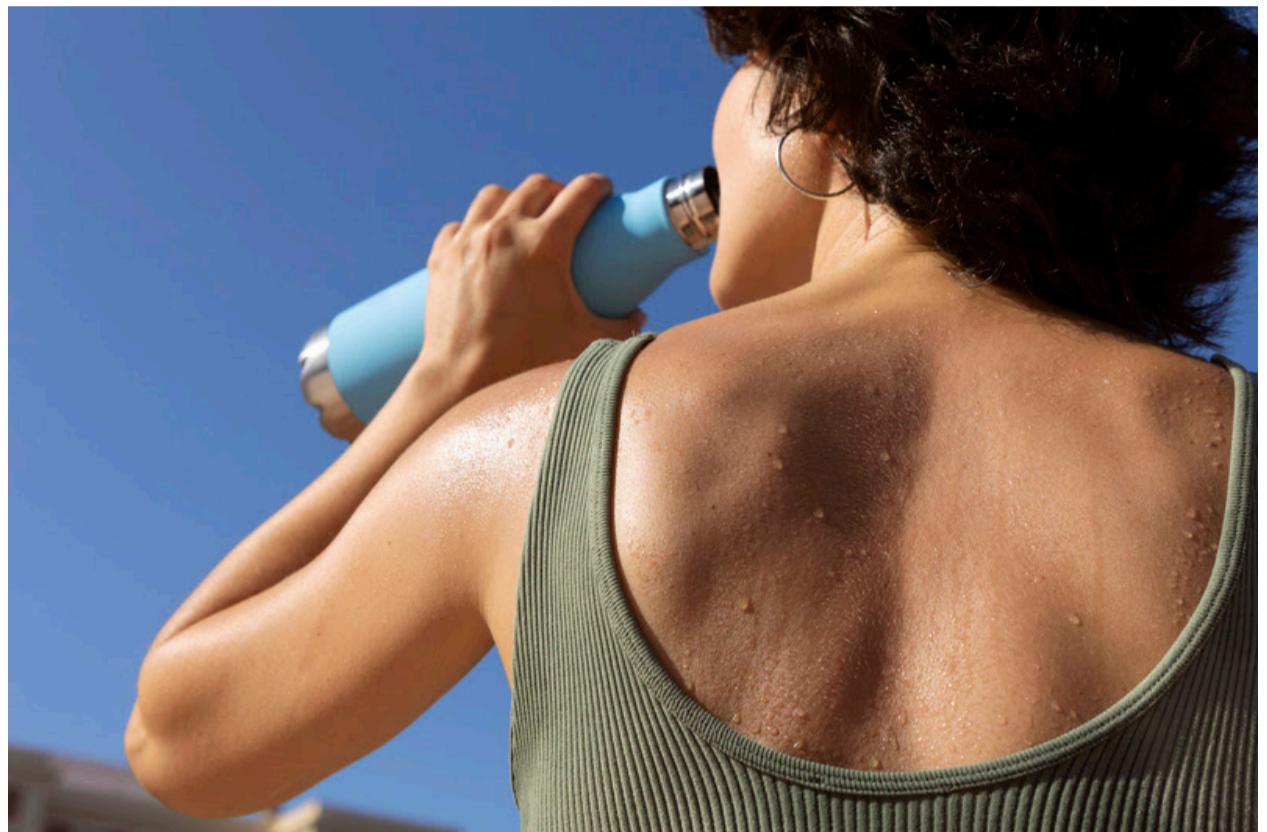
Insolação: Como um golpe de calor, essa condição pode chegar a um nível grave quando a temperatura se eleva, atingindo 40°C ou mais. Os sintomas são caracterizados por confusão, pele quente e seca, pulso acelerado e, em casos severos, perda de consciência.

Cãibras por calor: provocada pela perda de sais minerais devido à transpiração excessiva e desidratação, resultando em espasmos musculares dolorosos.

Edema periférico por calor: Essa condição diz respeito ao inchaço das pernas e mãos devido à retenção de líquidos.

Taquicardia e respiração acelerada: são sintomas de que o coração e o pulmão estão trabalhando mais para tentar resfriar o corpo.

A prevenção é fundamental para evitar o surgimento de qualquer uma dessas condições apontadas. Hidratar-se, evitar atividades extenuantes durante as horas mais quentes do dia, usar roupas leves e soltas, além de procurar estar em locais frescos e sombreados, são passos importantes para garantir o bem-estar nesse período. "Boca seca, perda de apetite, dor de cabeça, cansaço e inchaço dos pés podem ser sinais de desidratação. Ignorar a importância da ingestão de líquido é um erro. Mas, vale lembrar que, bebidas alcoólicas não estão nessa lista. O consumo de álcool dá a sensação de hidratação e na verdade provoca efeito contrário, já que o álcool pode diminuir o composto vasopressina que retém a água no



corpo. A redução da vasopressina pode impedir o organismo de reter o H2O que necessita, provocando assim a desidratação", alerta a cardiologista. Já o uso de isotônicos pode ser considerado apenas por quem realizou atividades físicas extenuantes. Se este não for o caso, a ingestão de água é o suficiente para manter a hidratação adequada, com recomendação de pelo menos 2 litros por dia para adultos saudáveis.

Alguns grupos de pessoas são mais vulneráveis ao estresse por calor como: Idosos, pois possuem capacidade reduzida de regular a temperatura corporal; crianças pequenas, que muitas vezes não sabem identificar a necessidade de se hidratar ou se refrescar; gestantes, além de indivíduos que apresentam obesidade, doenças vasculares, cardíacas e mentais também devem ser acompanhados mais rigorosamente.

Os casos de exaustão extrema e insolação podem ser fatais pois o corpo perde a capacidade de controlar a temperatura corporal. A desidratação pode estar associada, e, quando em estágios mais avançados, ocorre um desbalanço entre os sais do corpo, o que predispõe a arritmias malignas. Também pode haver alterações neurológicas graves, como convulsões e perda de consciência.

Dessa forma, o estresse por calor é considerado uma emergência médica e a busca por assistência deve ser imediata. Os sintomas mais comuns são náuseas, vômitos, confusão mental e aumento da temperatura da pele. Nestes casos, remover rapidamente peças de roupas, tomar um banho frio ou aplicar compressas de gelo ou pano úmido na cabeça, pescoço e axilas podem amenizar os sintomas até a chegada do especialista.

Óticas Carol

TANQUE NOVO - BA
Av. Castro Alves, s/nº, Centro, próximo a Praça da Feira.

IGAPORÃ - BA
Rua sete de Setembro, nº 33, Centro, ao lado da Coelba.

SERRA DO RAMALHO - BA
Av. Sul, Centro, ao lado da Construbahia.

(77) 981690671

Proprietário: Gilvanio Rocha da Silva

www.jornaldosudoeste.com

Escolas particulares terão um reajuste médio de 9% em 2024

Previsão é de estudo do Melhor Escola

FOTO: ARQUIVO AGÊNCIA BRASIL



MARIANA TOKARNIA - AGÊNCIA BRASIL

agenciabrasil.ebc.com.br

As mensalidades das escolas particulares deverão aumentar, em média, 9% em 2024, de acordo com levantamento feito pelo Melhor Escola, site buscador de escolas no Brasil. Ao todo, 979 escolas de praticamente todos os estados, com exceção de Roraima e Tocantins, responderam ao questionário. Há instituições que manterão o mesmo valor praticado este ano e há também reajustes que chegam a 35% em relação ao cobrado este ano.

Não existe, por lei, um limite máximo para o aumento do custo das escolas particulares, de acordo com a Lei 9.870/1999, mas as escolas devem justificar os aumentos aos pais e responsáveis em planilha de custo, mesmo quando essa variação resulte da introdução de aprimoramentos no processo didático-pedagógico.

"Apesar de causar estranheza o reajuste ser maior que a inflação, isso é natural, por conta da lógica do reajuste, que prevê tanto o reajuste inflacionário quanto o nível de investimento que escola fez ao longo do ano", explica o sócio-fundador do Melhor Escola, Sergio Andrade.

Segundo Andrade, o país entra agora em uma fase de maior normalidade, após o período de pandemia, que refletiu nos custos. "Estamos saindo de um evento disruptivo, que foi a pandemia. É natural que o nível de investimento varie mais do que em um contexto mais estável de mercado", disse.

No reajuste das mensalidades escolares são levados em consideração índices inflacionários como o Índice de

Preços no Consumidor (IPCA) e o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M). Além disso, considera-se os acordos salariais firmados com os sindicatos e os reajustes salariais tanto para os professores quanto para os demais funcionários, além dos investimentos feitos nas instituições de ensino.

Com base nesses e em outros dados, como a expectativa de estudantes matriculados, estabelece-se o valor da anuidade, que não pode ser alterado ao longo de todo o ano letivo.

Diferentes custos

De acordo com o presidente da Federação Nacional das Escolas Particulares (Fenep), Antônio Eugênio Cunha, os reajustes são diferentes e variam de escola para escola porque os contextos são diferentes. "Importante esclarecer ao público que não tem nenhum número mágico. Cada escola tem identidade própria, cada uma tem estrutura funcionando de maneira diferente da outra. Algumas ocupam espaços físicos alugados, outras, próprios. Espaços maiores ou menores. O número de salas de aula e de alunos são diferentes, os equipamentos são diferentes, portanto, os custos operacionais são diferentes", explica.

Cunha lembra que as escolas devem estar prontas para explicar às famílias os custos que serão entregues e que há flexibilidade e diferentes formas de cobrança. "Cada escola tem um plano, porque a gente sempre trabalha olhando a sustentabilidade do negócio e o atendimento às famílias. As escolas oferecem planos diferentes, tem escola que divide em 13 parcelas, tem escola que se tem mais de um familiar matriculado, dá desconto, tem a que dá desconto para grupo de famílias, cada uma tem estratégia. É natural que o pai do aluno vá à escola, converse com os diretores para que possam entender o processo e como podem alcançar algum benefício".

Defesa do consumidor

Segundo orientações do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), o fato de não existir um valor máximo para o reajuste da mensalidade não impede de se contestar o aumento. A orientação é para que os consumidores contestem caso considerem os reajustes abusivos.

"As escolas particulares e as faculdades têm que justificar o reajuste, têm que apresentar publicamente para o aluno e para a comunidade escolar uma planilha com o aumento da despesa. Não pode reajustar para ter mais lucro, tem que mostrar que teve aumento proporcional a despesa", alerta o diretor de Relações Institucionais do Idec, Igor Britto.

O Idec aconselha que os responsáveis tentem uma resolução amigável. Podem também procurar entidades de defesa do consumidor, como o Procon, autarquia de proteção e defesa do consumidor. "Caso sejam lesados, podem procurar o Procon. Já há no Brasil todo uma rotina de notificar a escola ou faculdade a apresentar sua planilha que, por lei, são obrigadas a apresentar".



PROF. DR. WANDERLEY RIBEIRO

**Assessoria à Instituições de
Educação Superior,
Escolas, Prefeituras Parecerista
Direito Educacional**

📍 Travessa da Ajuda nº2 Ed. Sul América, Sl, 601 - Centro - Salvador - Ba
Cep 40.020-030
📞 71 - 2136-7479 / 98789-0843 / 99917-8500
✉️ wanderleyribeiro@bol.com.br
👉 www.professorwanderleyribeiro.adv.br

Educação inclusiva nas escolas contribui para saúde mental de estudantes

Especialista explica relação entre ambientes mais inclusivos e saúde emocional de crianças e adolescentes

CENTRAL PRESS

centralpress@centralpress.com.br

Não se trata apenas de garantir o direito constitucional à educação, a inclusão adequada nas escolas também contribui para promover um ambiente mais adequado ao desenvolvimento emocional saudável. De acordo com o IBGE, o Brasil tem, atualmente, cerca de 4,5 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência. Mas elas não são as únicas beneficiadas pelos processos inclusivos nas escolas brasileiras. Programas continuados de inclusão implementados nas escolas, por exemplo, contribuem, inclusive, para a saúde mental de crianças e adolescentes.

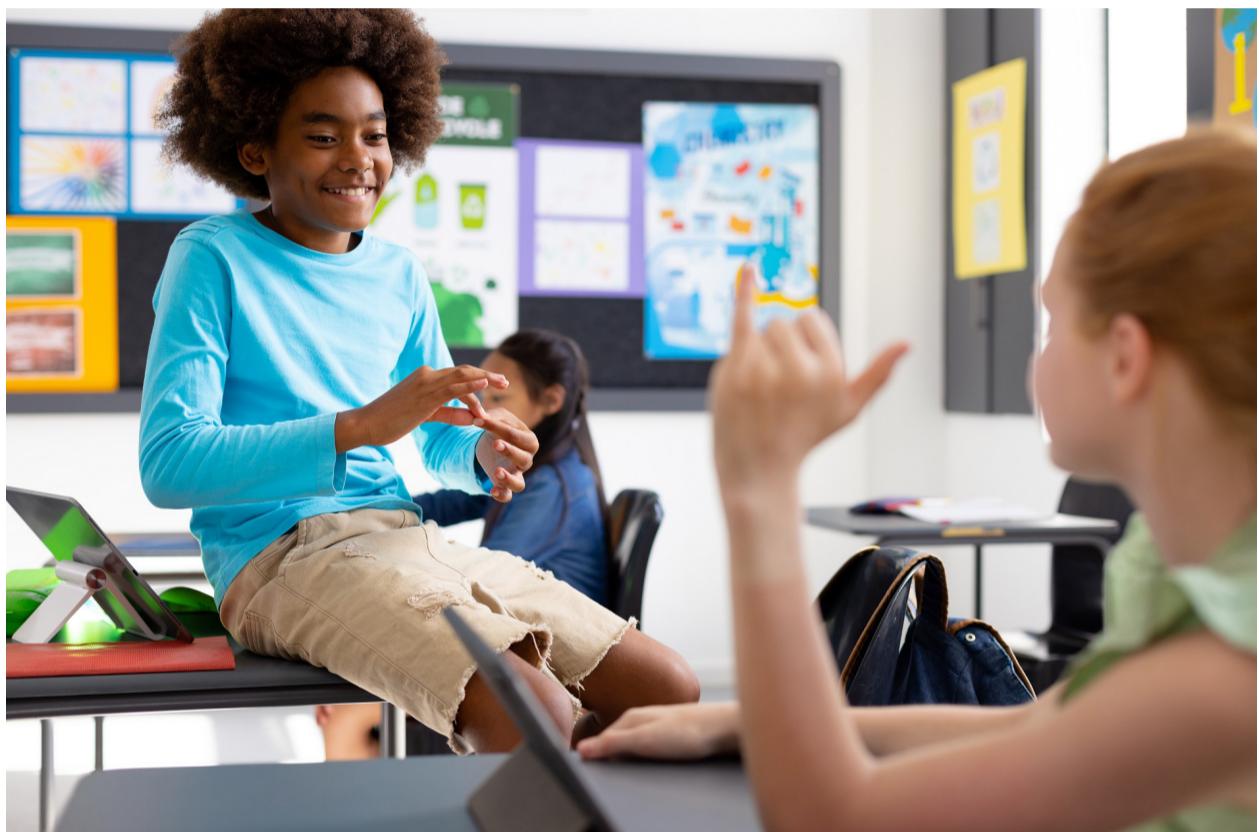


FOTO: DIVULGAÇÃO

"Quando falamos de inclusão, não estamos falando apenas das pessoas com deficiência, o que já seria motivo suficiente para defendermos uma escola plenamente inclusiva. Estamos falando de diversidade como um todo, dos distúrbios e deficiências, mas também das diferenças emocionais, físicas, raciais, sociais, enfim, de todas as diferenças", explica a especialista pedagógica do Sistema Positivo de Ensino, Wania Burmester. Para ela, construir uma escola mais inclusiva é também uma maneira de garantir que todos os estudantes se desenvolvam emocional e psicologicamente.

Em termos mundiais, a educação inclusiva faz parte dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável formulados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e que devem ser implementados até 2030. O item 4 do documento propõe "assegurar a Educação Inclusiva, equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos".

Inclusão e Setembro Amarelo

Desde 2013, a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) promove o Setembro Amarelo, campanha nacional de prevenção ao suicídio. Por isso, nesta época do ano, é comum ver mobilizações de instituições e órgãos públicos como forma de conscientizar a respeito do tema. Para Wania, essa é uma oportunidade também para repensar como a Educação pode contribuir para que cada vez mais pessoas se sintam encorajadas a falar sobre saúde mental. "A educação inclusiva tem tudo a ver com a saúde mental dos estudantes porque, na verdade, quando pensamos em educação inclusiva, estamos pensando na aceitação de todas as diferenças", lembra.

Práticas como o bullying estão muitas vezes relacionadas a episódios de ansiedade e depressão relatados por crianças e adolescentes. "Quando trabalhamos com a aceitação das diferenças, diminuímos a ocorrência do bullying e de outras práticas como essa, o que ajuda a diminuir as frustrações pessoais, já que ser aceito pelo grupo é muito importante na fase escolar", ressalta. A especialista destaca, ainda, que sentir que está integrado e que tem voz ativa no grupo, sem ser discriminado, melhora a autoestima e traz um impacto positivo na saúde mental e no equilíbrio emocional dos estudantes de todas as idades. "Incluir não é, portanto, apenas uma questão de estar de acordo com a lei e com as melhores práticas educacionais, mas também de garantir que nossos jovens tenham um ambiente escolar que se preocupa com sua saúde mental e seus estados emocionais", finaliza.

Ifba campus Vitória da Conquista recebe caminhão da Huawei



RENATA LACERTA - ASCOM IFBA/VC

ccoms.conquista@gmail.com

Nos dias 21 e 22 de setembro o IFBA campus Vitória da Conquista recebeu o Huawei ICT Roadshow, uma carreta da empresa chinesa de tecnologia Huawei que apresenta as principais soluções em Tecnologia da Informação e Comunicação. A iniciativa apresentou aos estudantes inovações e projetos implementados pela Huawei Enterprise Brasil ao longo de 25 anos de história no país.

De acordo com um dos articuladores da visita do Roadshow, o professor Liojes Carneiro, o projeto é fruto de uma parceria firmada entre a Huawei com IFBA, cuja ideia é oferecer treinamento aos estudantes e reduzir o gap (saída) de talentos no mercado de tecnologia ao oferecer minicursos através da Huawei ICT Academy.

Além dos treinamentos, os estudantes fizeram visitas ao caminhão que apresenta cursos e soluções nas áreas de Internet das Coisas (IoT), Inteligência Artificial, Armazenamento de Dados, entre outras.

Além disso, no dia 21, às 19h, foi ministrada uma palestra aos estudantes no auditório do campus pelo instrutor Ângelo Coello que apresentou possibilidades de projetos para o campus.

As estudantes do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, Giovanna Perovano e Iasmin Cristina que participaram como monitoras do projeto, ficaram entusiasmadas com a gama de possibilidades apresentadas: "esse projeto traz ânimo para os alunos e a vontade de querer pôr em prática as ideias, fazer acontecer, muitos alunos têm ideias, mas com esse projeto a gente tem possibilidade de pôr em prática e ver o que estudamos em sala de aula, tomando vida", vibra a discente Iasmin Cristina.

Sobre o projeto - Desenvolvimento de talentos em TIC

Uma das principais ações do caminhão durante seu percurso pelo Brasil será a agenda de cursos para estudantes de tecnologia das universidades e institutos parceiros da ICT Academy. Os treinamentos terão como temas principais: Noções básicas de tecnologia de fibra óptica, Introdução à IoT (Internet das Coisas), Comunicação de dados e redes sem fios, Inteligência artificial (IA) e visão inteligente, Introdução ao armazenamento de dados e Big Data.

"A falta de mão de obra qualificada em TIC é um dos principais obstáculos para a transformação do Brasil em uma verdadeira nação conectada", disse Victor Montenegro, gerente de Talentos e Ecossistema da Huawei na América Latina. "Com o ICT Roadshow queremos oferecer oportunidades para que jovens profissionais de todo o país possam se capacitar e, assim, encontrarem novas e melhores posições no mercado de trabalho", afirmou.

Em Bom Jesus da Lapa, Conferência elabora propostas para a nova Política Nacional de Educação

FOTO: ASCOM/PMBJL



LUCIMAR ALMEIDA DA SILVA
 Lucimar.almeidajs@gmail.com

A Prefeitura Municipal de Bom Jesus da Lapa, através da Secretaria Municipal de Educação, promoveu no sábado, 23, na Câmara Municipal, a IV Conferência Municipal de Educação (Extraordinária). Tendo como tema "Plano Nacional de Educação 2024/2034: Política de Estado, Direito à Educação, Diversidade Socioambiental e Justiça na Terra da Liberdade", a IV Conferência Municipal de Educação (Extraordinária), teve por objetivo avaliar a execução do Plano Municipal de Educação vigente; subsidiar a elaboração do Plano Nacional de Educação (PNE), decênio 2024-2034, entre outras pautas.

O evento serviu ainda, conforme ressaltou a secretária municipal de Educação Leonídia Cristina Fernandes Alves Macedo, para fortalecer o diálogo em torno de políticas públicas educacionais e para mobilizar outras instâncias do Poder Público, de Instituições Educacionais, além de Entidades e Movimentos Sindicais e Sociais e da sociedade civil, buscando um amplo entendimento para o encaminhamento e formatação de propostas que atendam as demandas do setor educacional.

Durante a Conferência foram discutidos sete Eixos Temáticos [1. O Plano Nacional de Educação (PNE) como articulador do Sistema Nacional de Educação (SNE), sua vinculação aos Planos Decenais Estaduais, Distrital e Municipal de Educação, em prol das ações integradas e intersetoriais, em regime de colaboração interfederativa; 2. A garantia do direito de todas as pessoas à Educação de qualidade social, com acesso, permanência e conclusão, em todos os níveis, etapas e modalidades, nos diferentes contextos e Territórios; 3. Educação, Direitos Humanos, Inclusão e Diversidade: equidade e justiça social na garantia do Direito à Educação para todos e combate às diferentes e novas formas de desigualdade, discriminação e violência; 4. Gestão Democrática e Educação de Qualidade: regulamentação, monitoramento, avaliação, órgãos e mecanismos de controle e participação social nos processos e espaços de decisão; 5. Valorização de Profissionais da Educação: garantia do direito à formação inicial e continuada de qualidade, ao piso salarial e carreira, e às condições para o exercício da profissão e Saúde; 6. Financiamento público da Educação Pública, com controle social e garantia das condições adequadas para a qualidade social da Educação, visando à de-

mocratização do acesso e da permanência; e 7. Educação comprometida com a Justiça Social, a Proteção da Biodiversidade, o Desenvolvimento Socioambiental Sustentável para a garantia da vida com qualidade no planeta e o enfrentamento das desigualdades e da pobreza

Durante o evento também foram escolhidos os Delegados que vão representar Bom Jesus da Lapa na Conferência Estadual de Educação Extraordinária da Bahia 2023 (COED Extraordinária 2023) e na Conferência Nacional de Educação Extraordinária 2024 (CONAE Extraordinária 2024).

A secretária municipal de Educação, Leonídia Cristina Fernandes Alves Macedo, avaliou positivamente a IV Conferência Municipal de Educação (Extraordinária), que classificou como um momento de celebração da democracia, uma vez que permitiu representantes do Poder Público, das diretorias das Escolas, dos pais de alunos e dos servidores da Secretaria, do Conselho Municipal e da sociedade civil participassem e discutissem democraticamente as propostas para fortalecimento da setor educacional de Bom Jesus da Lapa.

Já o prefeito Fábio Nunes Dias (PSD) destacou a importância da realização da IV Conferência Municipal de Educação (Extraordinária), pontuando acreditar estar certo que a implementação das propostas discutidas no evento, que naturalmente serão priorizadas pela Administração Municipal, vai contribuir para consolidar a Educação de excelência no município.



Secretaria municipal de Educação, Leonídia Cristina Fernandes Alves Macedo.

crédito: eva darron | unsplash

QUEM NÃO QUER VIAJAR PAGANDO BARATO?

Passagens Imperdíveis:
promoções de passagens aéreas
nacionais e internacionais

Baixe nosso aplicativo grátis: **Passagens Imperdíveis** 

◆ ASSISTÊNCIA SOCIAL

Adolescentes do Nuca de Vitória da Conquista recebem prêmio de Guardiões do Planeta em evento que discute mudanças climáticas

SECOM/PMVC

https://www.pmvc.ba.gov.br

Os jovens que fazem parte do Núcleo de Cidadania Adolescentes (Nuca) de Vitória da Conquista foram premiados no Encontro de Adolescentes da Bahia organizado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). O evento deste ano foi realizado na última quinta-feira, 21, na cidade de Salvador, e teve como foco os impactos causados pela mudança climática e os hábitos para uma alimentação saudável. Na ocasião, o Nuca de Vitória da Conquista recebeu Certificado



Encontro foi realizado em Salvador.

de Guardiões do Planeta como forma de reconhecimento pelas ações realizadas pelo Núcleo do município.

Durante o encontro, os adolescentes, articuladores do Nuca e os demais representantes governamentais trocaram experiências sobre as ações que são desenvolvidas nos núcleos dos diversos municípios da Bahia. Vitória da Conquista foi representada no encontro pela Mobilizadora Laís Pinheiro e pelos adolescentes Paulo Vinícius e Eloá Lopes, que receberam o prêmio em nome dos integrantes do Nuca. Paulo também usou a oportunidade para apresentar uma proposta de criação de uma associação de jovens responsáveis por aplicar projetos em seus municípios, visando a transformação de suas comunidades.



Eloá e Paulo recebendo o certificado de Guardiões do Planeta + Foto adolescentes vc2) - Laís, Paulo, Helena e Eloá.

O adolescente relatou ainda que a experiência de ser ouvido em um evento com lideranças de todo o Estado o faz ter esperança na construção de um futuro melhor. "É incrível estar com outros adolescentes e perceber como eles têm impactado a sociedade, buscando diminuir os problemas ambientais. Percebo cada dia mais que nós, jovens, podemos fazer a diferença no nosso futuro", afirmou Paulo.

Para o secretário municipal de Desenvolvimento Social, Michael Farias, a premiação dessa turma especial traduz o compromisso do município em garantir a participação de adolescentes e jovens nos espaços de debates sobre a vida comunitária. "Aqui, cada vez mais, avançarmos na priorização das infâncias e adolescências".

Durante as discussões, a Coordenadora do Unicef no estado da Bahia, Helena Oliveira, destacou que o encontro é um momento oportuno para estimular a inovação e a criatividade das gerações mais novas. "Temos uma grande diversidade de adolescentes que contribuem para as nossas agendas. A pauta ambiental é urgente e é gratificante poder contar com a inovação e criatividade da juventude para propor soluções em temas como esses", destacou Helena.